

ESTRUTURA ECOLÓGICA MUNICIPAL DE NISA

Suzete Cabaceira, Câmara Municipal de Nisa/ESA-IPCB

Seminário no âmbito da Alteração do PN POT

AUDITÓRIO DA DIREÇÃO GERAL DO TERRITÓRIO



Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas

Organização

Apoio



Resumo

2

- Introdução
- Metodologia
- Análise e Interpretação do Território
- Delimitação da EEM de Nisa
- Considerações Finais
- Agradecimentos

Introdução

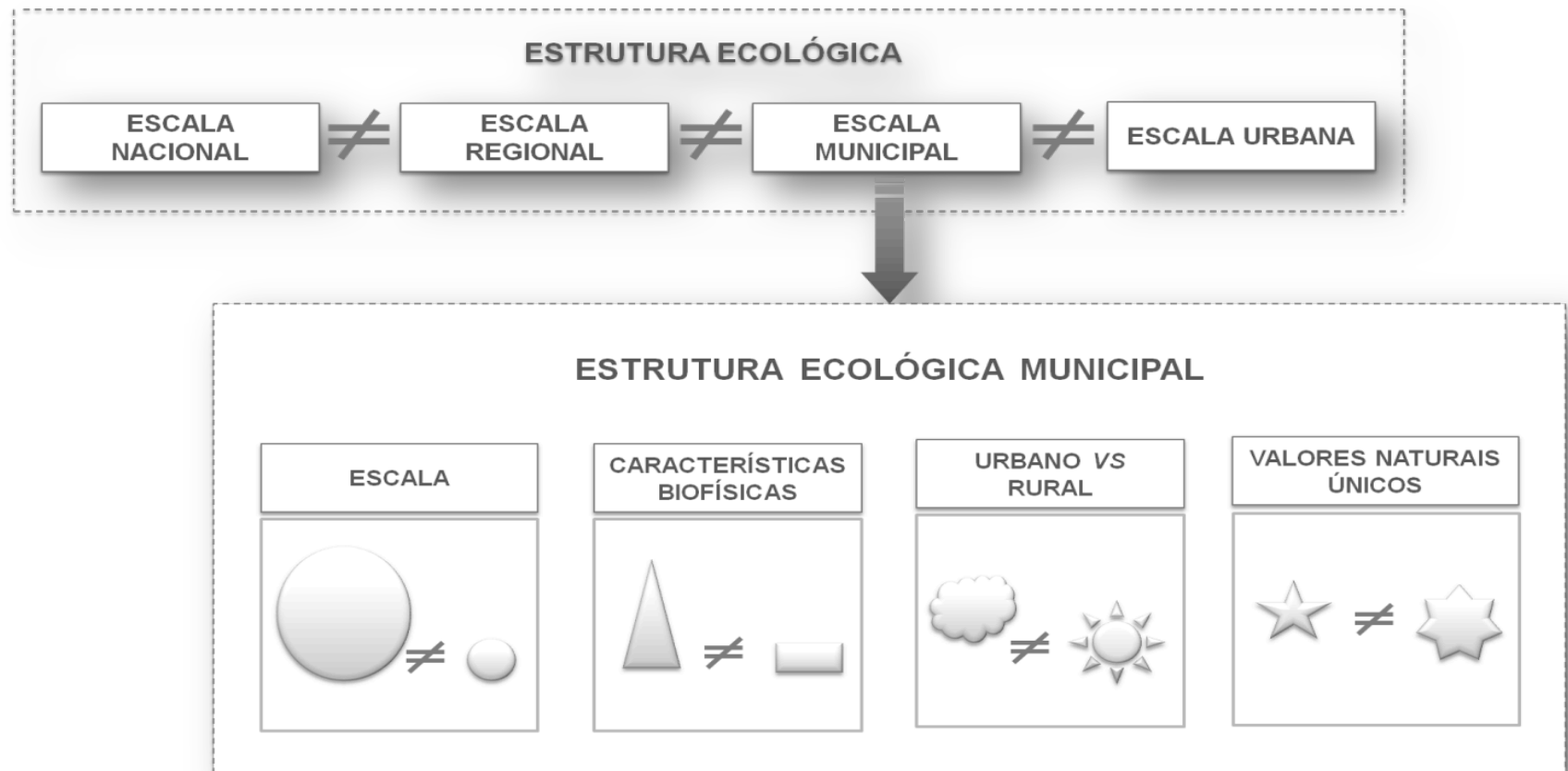
Estrutura Ecológica

- A Estrutura Ecológica (EE) foi integrada na legislação portuguesa em 1999 pelo Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro;
- Conceito muito vago que dá origem a diversas interpretações e, conseqüentemente, a inúmeras metodologias de delimitação;
- A EE visa a sustentabilidade ecológica da paisagem e tem que ser delimitada a todas as escalas do planeamento;

Introdução

4

Delimitação da Estrutura Ecológica Municipal

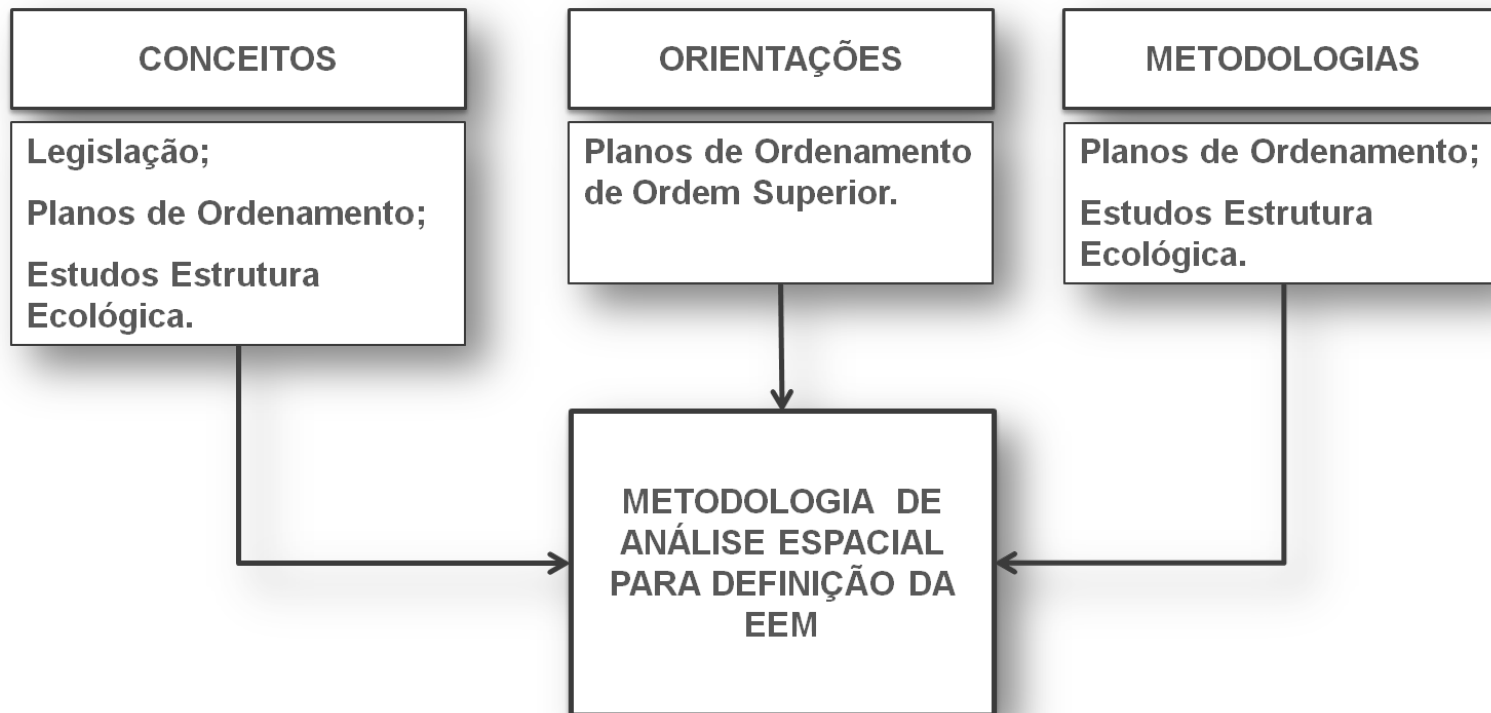


A EEM representa uma figura de planejamento ambiental integrada no PDM

Introdução

5

Premissas a ter em conta na delimitação da EEM

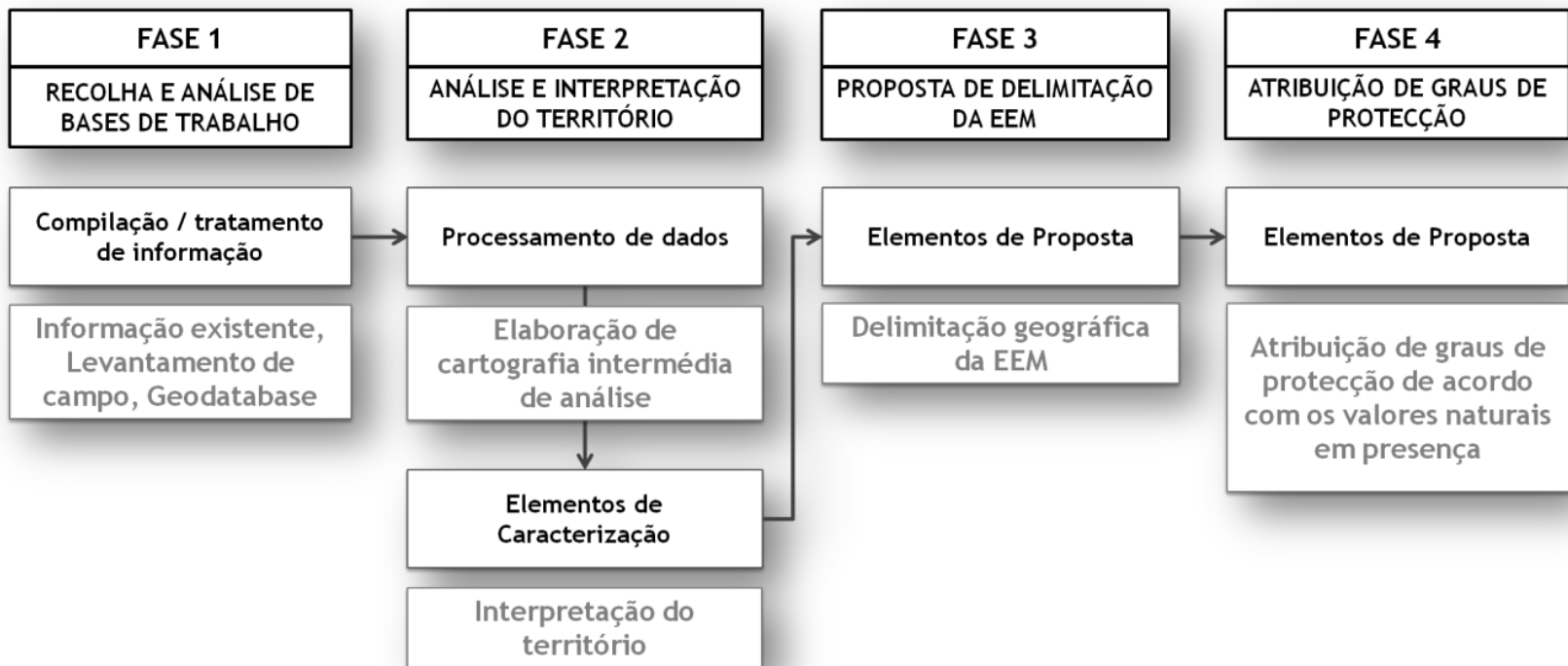


A EEM deve transpor para a escala local todas as orientações de ordem ambiental e ecológica contidas nos planos de ordem superior.

Metodologia

6

Modelo Conceptual



Metodologia

7

Delimitação da EEM

- ▣ Delimitar a EEM em articulação com a ERPVA identificada no PROT Alentejo;
- ▣ Definir graus de protecção dos valores naturais e seminaturais integrados na EEM, seguindo as orientações do PSRN 2000.

Metodologia

8

Delimitação da EEM

▶ Delimitar:

ÁREAS NUCLEARES

devem incluir a totalidade ou parte das áreas classificadas de âmbito regional e/ou nacional

As áreas de ocorrência de valores naturais protegidos* ou necessárias para a sua conservação e restabelecimento integram obrigatoriamente as estruturas ecológicas municipais

+

ÁREAS DE CONECTIVIDADE ECOLÓGICA/CORREDORES ECOLÓGICOS

devem estabelecer a conexão entre as áreas nucleares

Rede hidrográfica

- Linhas de água;
- Habitats Naturais e Semi-naturais
- Povoamentos de Azinhal e de Sobreiral ;
- Outras formações de Quercíneas (Manchas de Montado)
- Bosques Mediterrâneos;
- Matos mais relevantes.

-Rede de Corredores Ecológicos na malha urbana**

- Áreas de Habitats em zonas urbanas:
- Zonas verdes urbanas;
- Sebes de compartimentação;
- Linhas de água.

▶ Definir:

GRAUS DE PROTECÇÃO

- de acordo com os valores naturais em presença

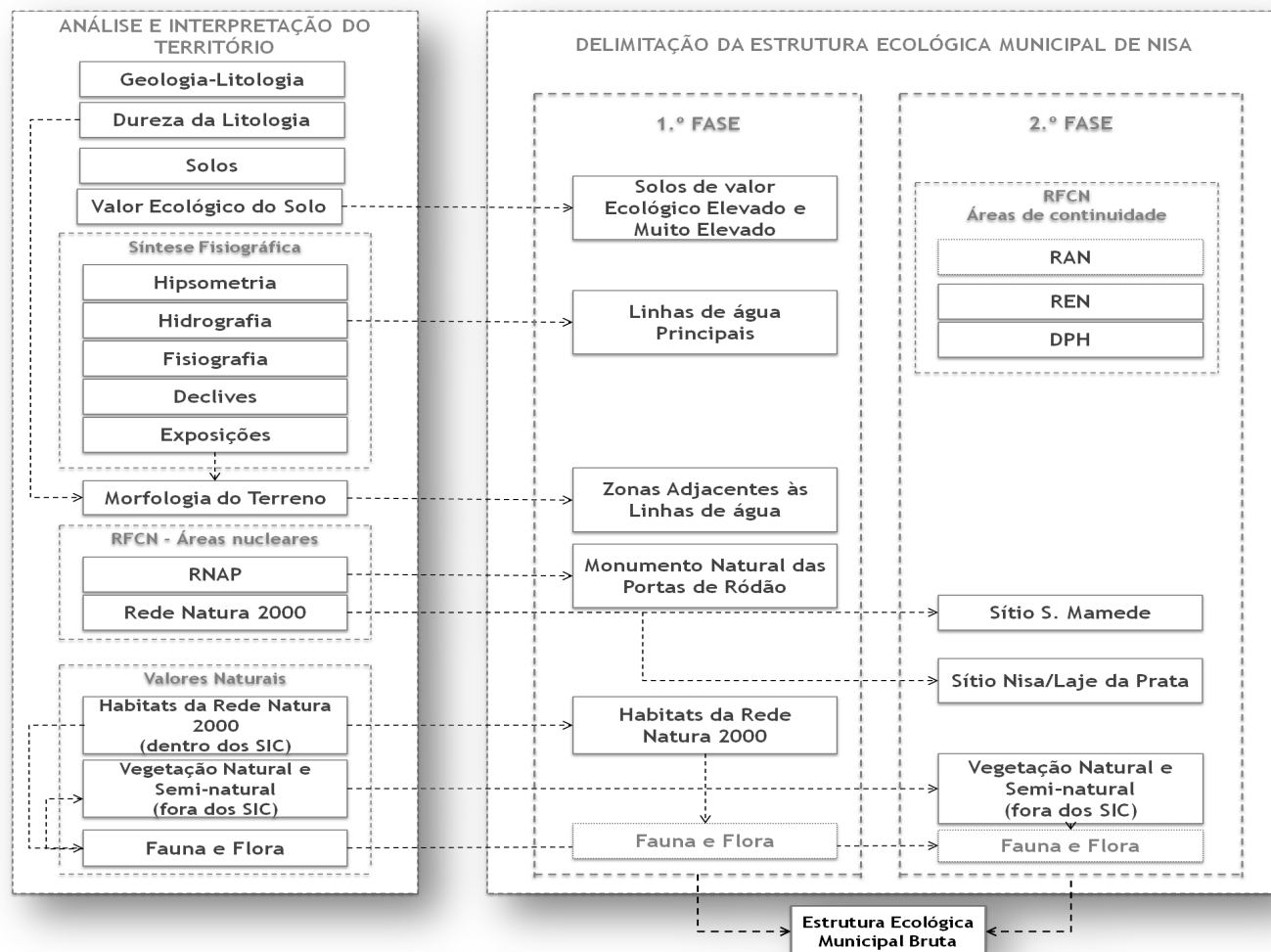
* Habitats e espécies da flora e da fauna, dos anexos I e II da Directiva Habitats, e espécies do anexo I da Directiva Aves.

** Esta Rede de Corredores é delimitada a outra escala de planeamento,

Metodologia

9

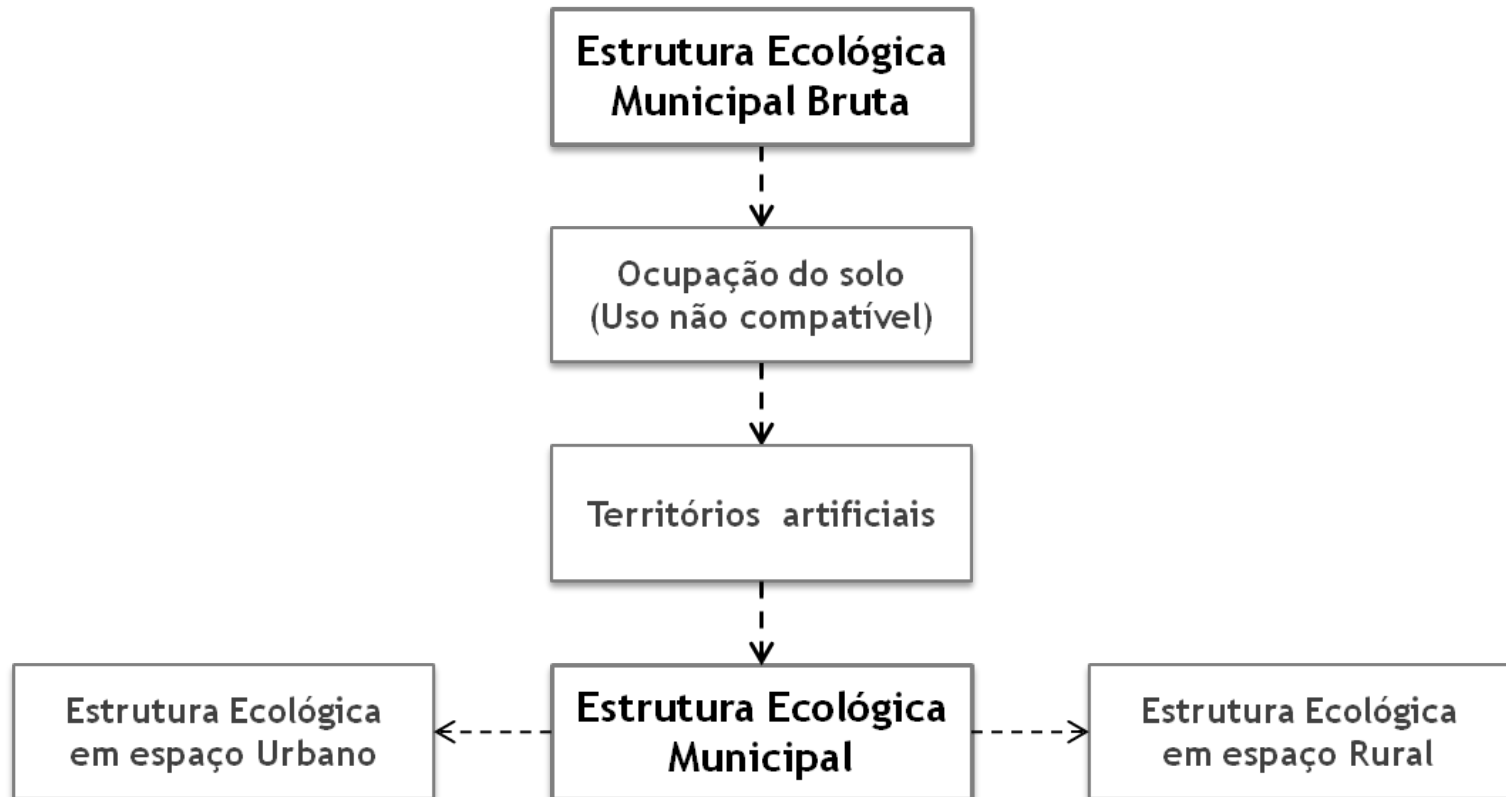
Metodologia de Análise Espacial



Metodologia

10

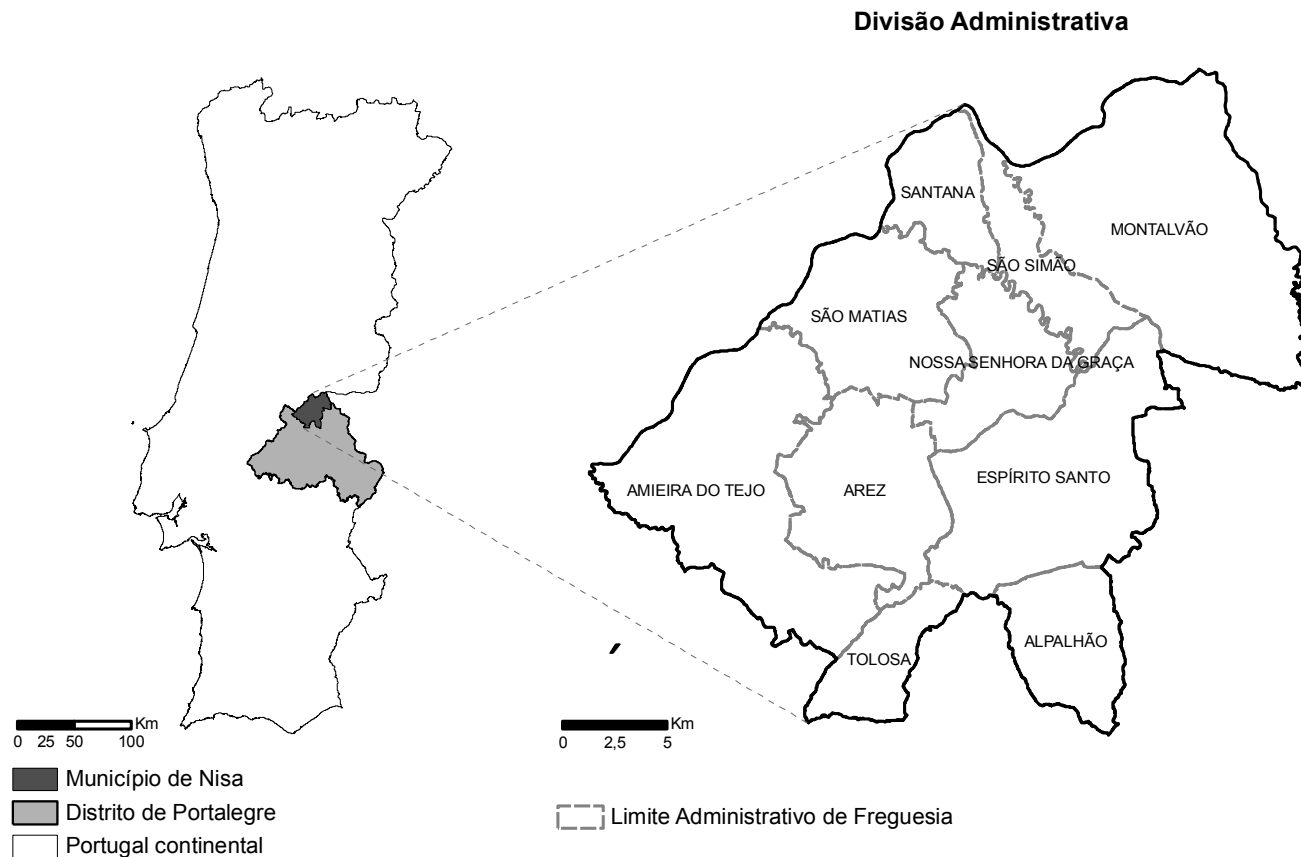
Metodologia de Análise Espacial



Análise e Interpretação do Território

11

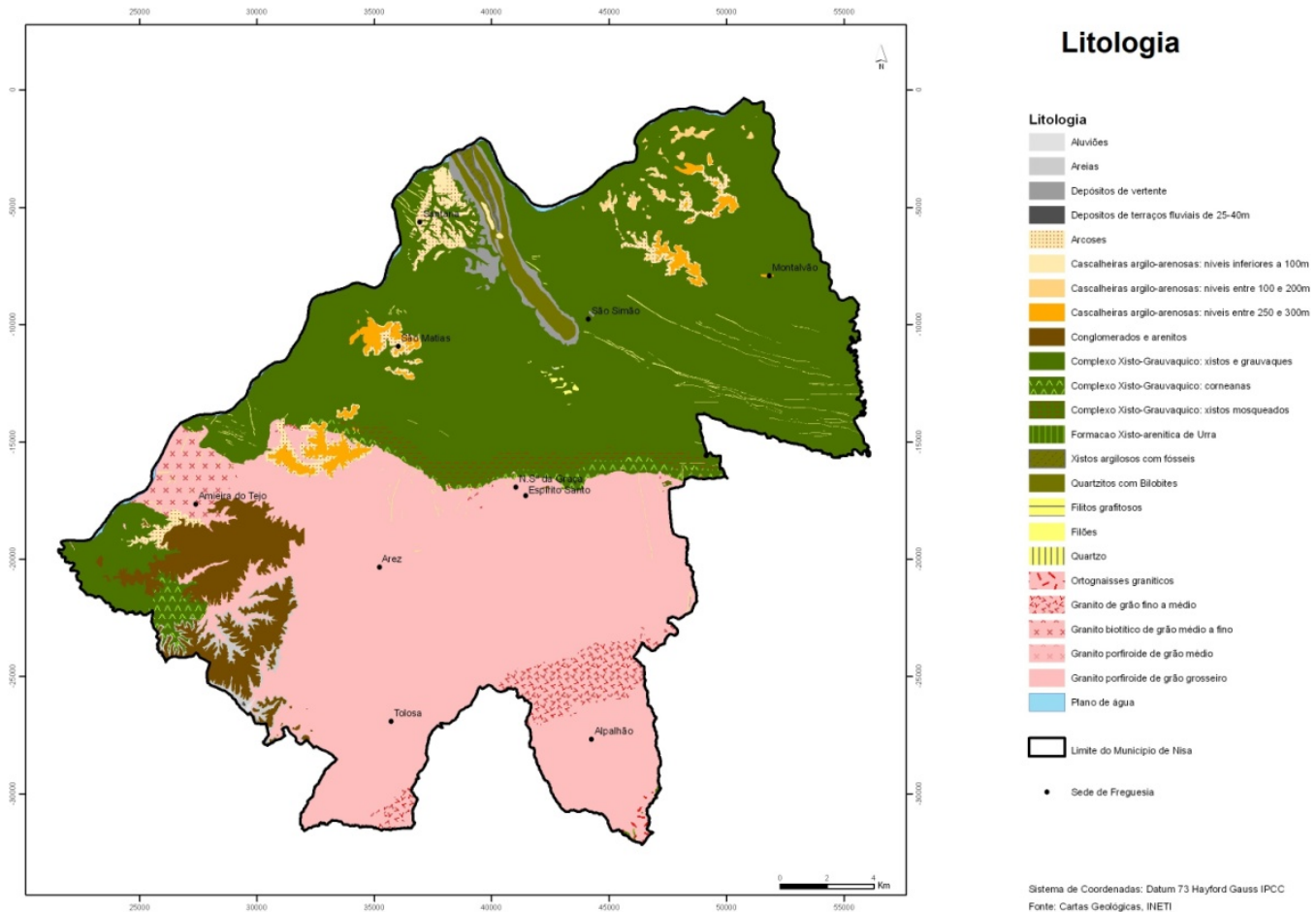
Enquadramento Geográfico do Município de Nisa



Análise e Interpretação do Território

12

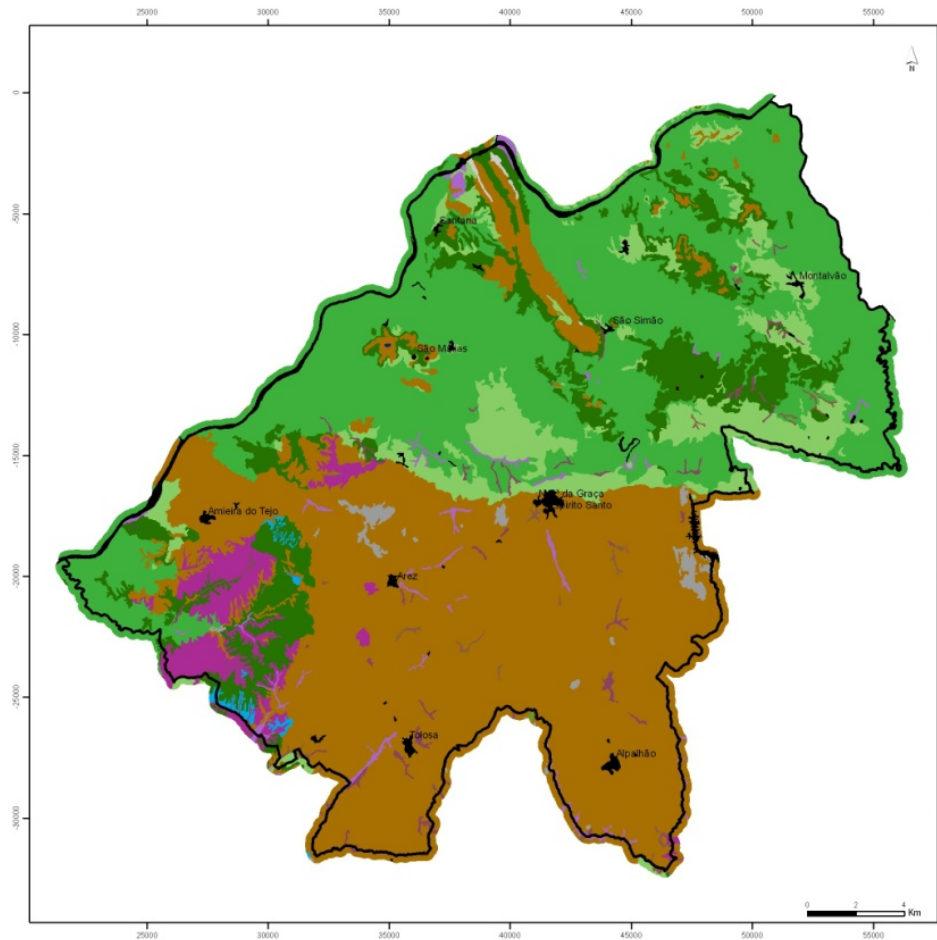
Geologia



Análise e Interpretação do Território

13

Solos



Classificação Taxonómica do Solo

Classificação Taxonómica do Solo

Sub-ordem

- Aluviossolos
- Litossolos
- Podzóis Não Hidromórficos
- Solos Hidromórficos Com Horizonte Eluvial
- Solos Hidromórficos Sem Horizonte Eluvial
- Solos Litólicos Húmicos
- Solos Litólicos Não Húmicos
- Solos Mediterrâneos Pardos
- Solos Mediterrâneos Vermelhos ou Amarelos
- Solos de Baixas ou Colúviosolos
- Afloramento Rochoso de granitos ou quartzodioritos
- Afloramento Rochoso de quartzitos ou rochas afins
- Afloramento Rochoso de xistos ou grauwagues
- Área Social

Limite do Município

Sede de Freguesia

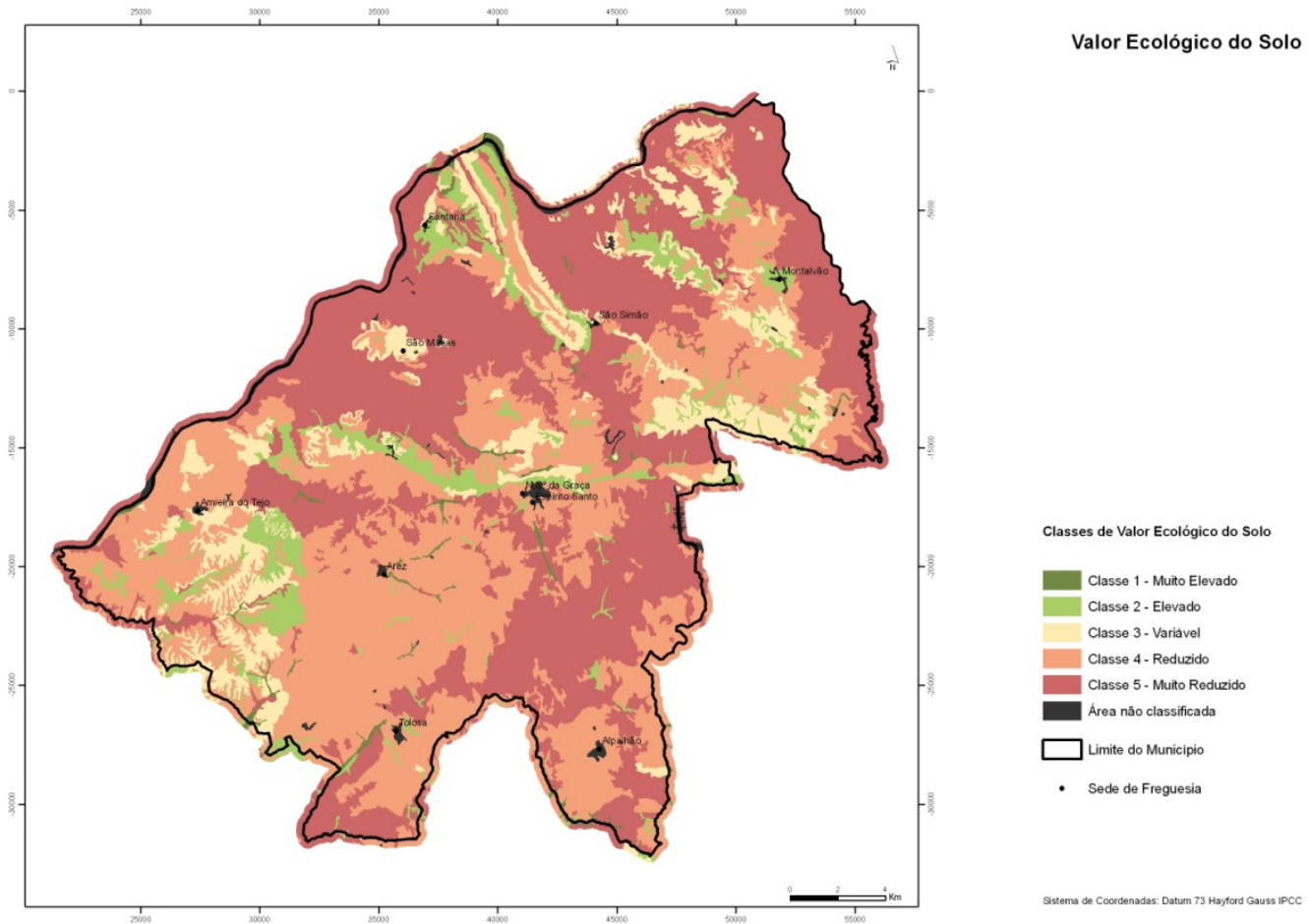
Sistema de Coordenadas: Datum 73 Hayford Gauss IPCC

Fonte: Cartas de Solos - DGADR

Análise e Interpretação do Território

14

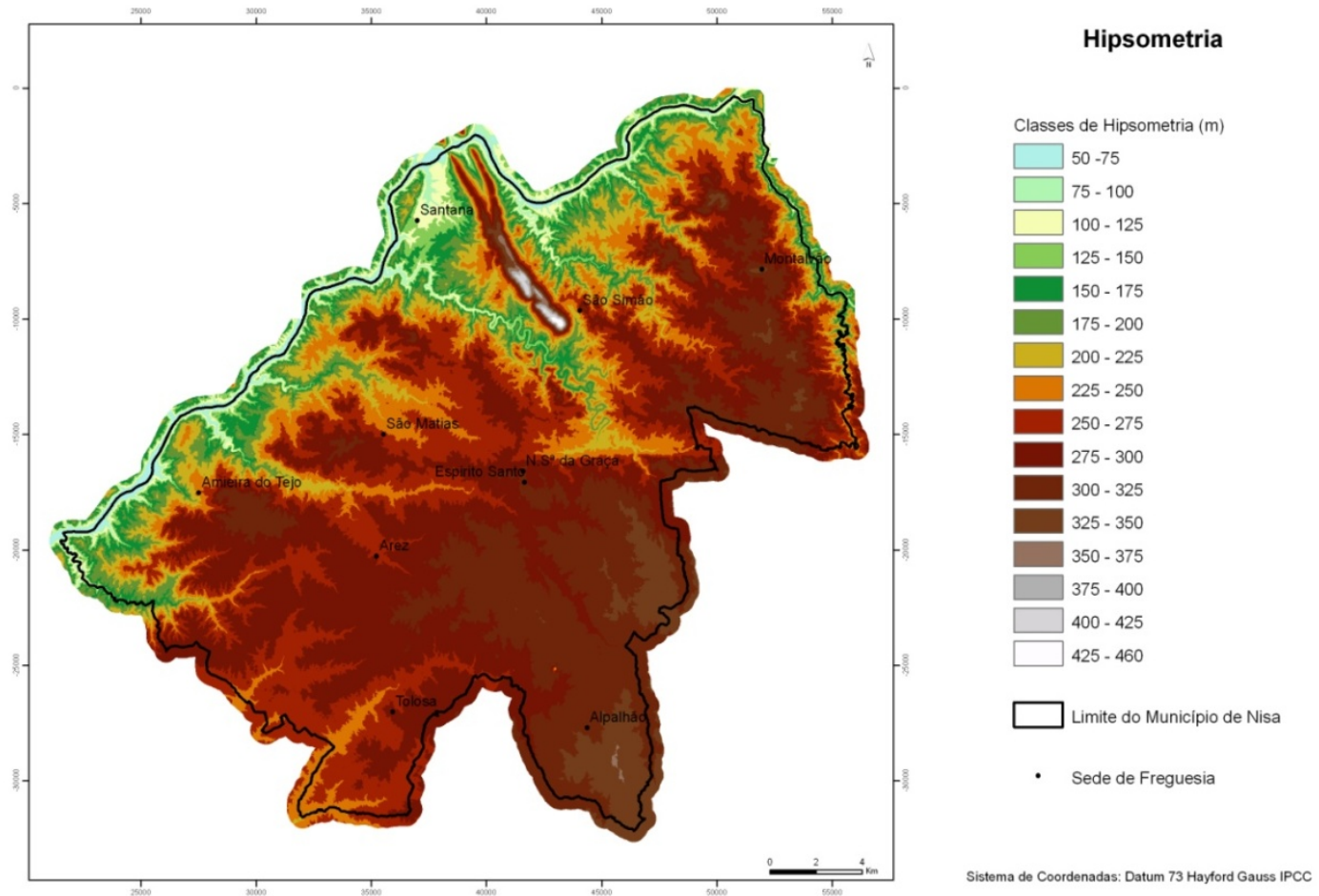
Solos



Análise e Interpretação do Território

15

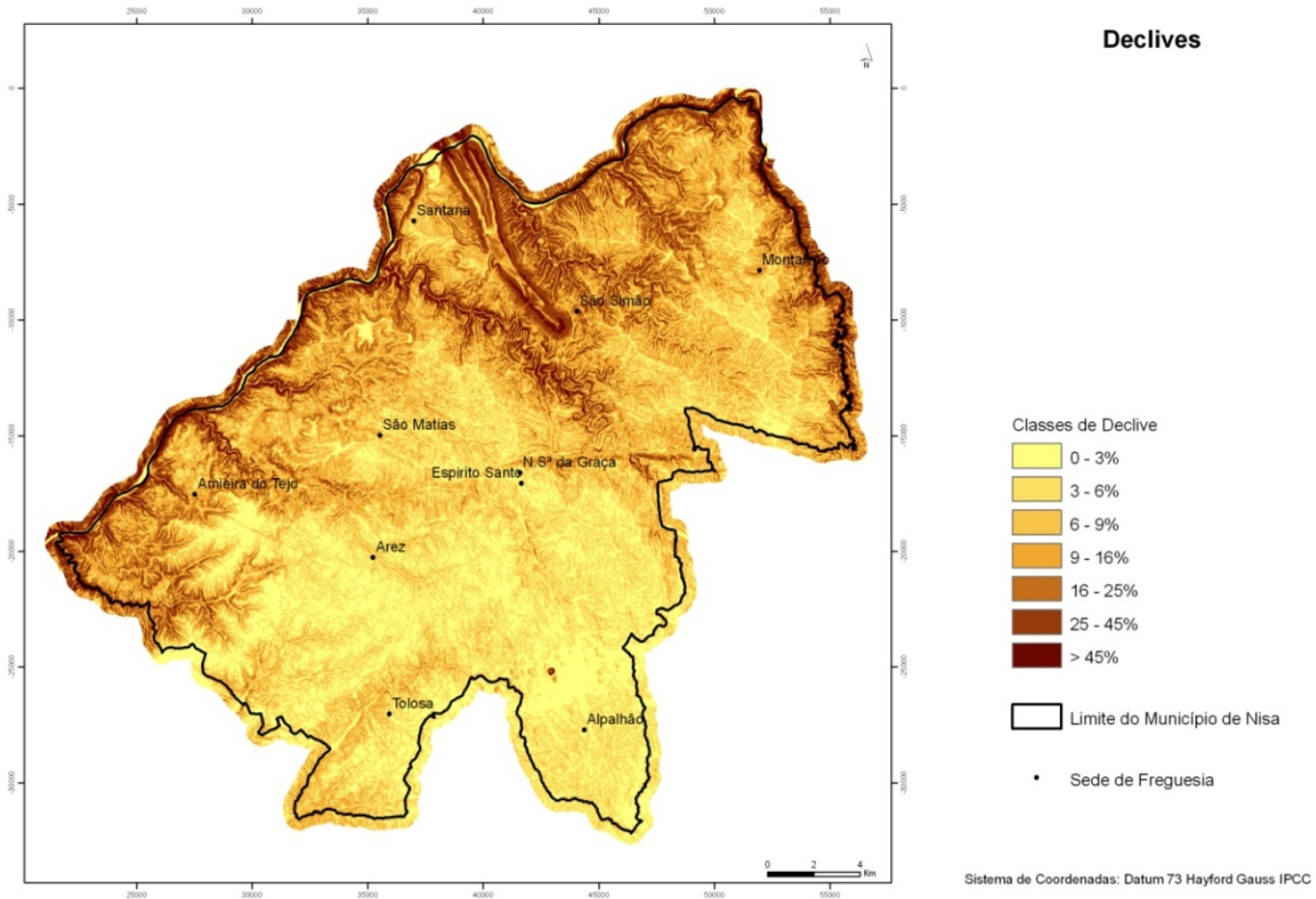
Síntese Fisiográfica



Análise e Interpretação do Território

16

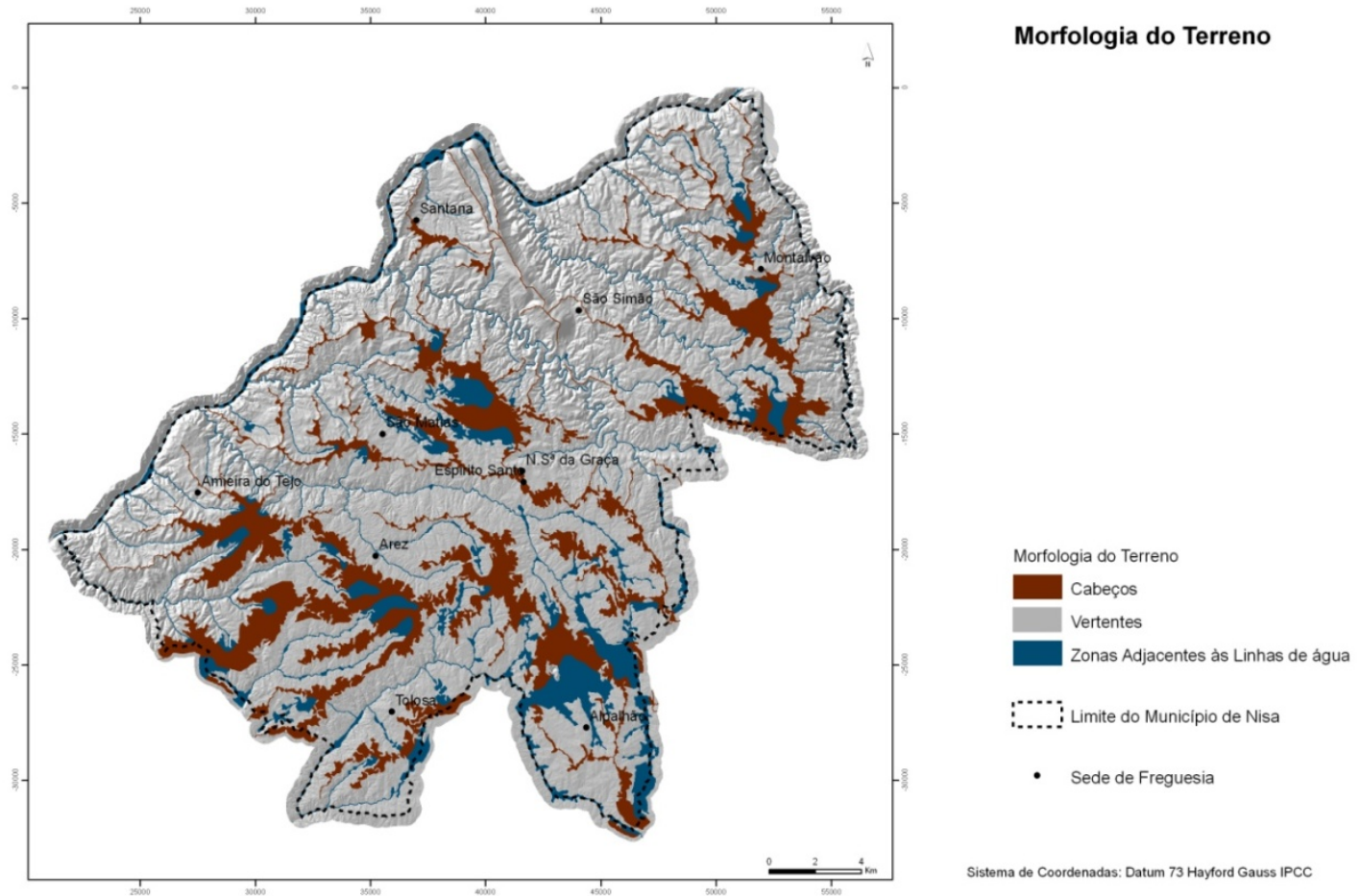
Síntese Fisiográfica



Análise e Interpretação do Território

17

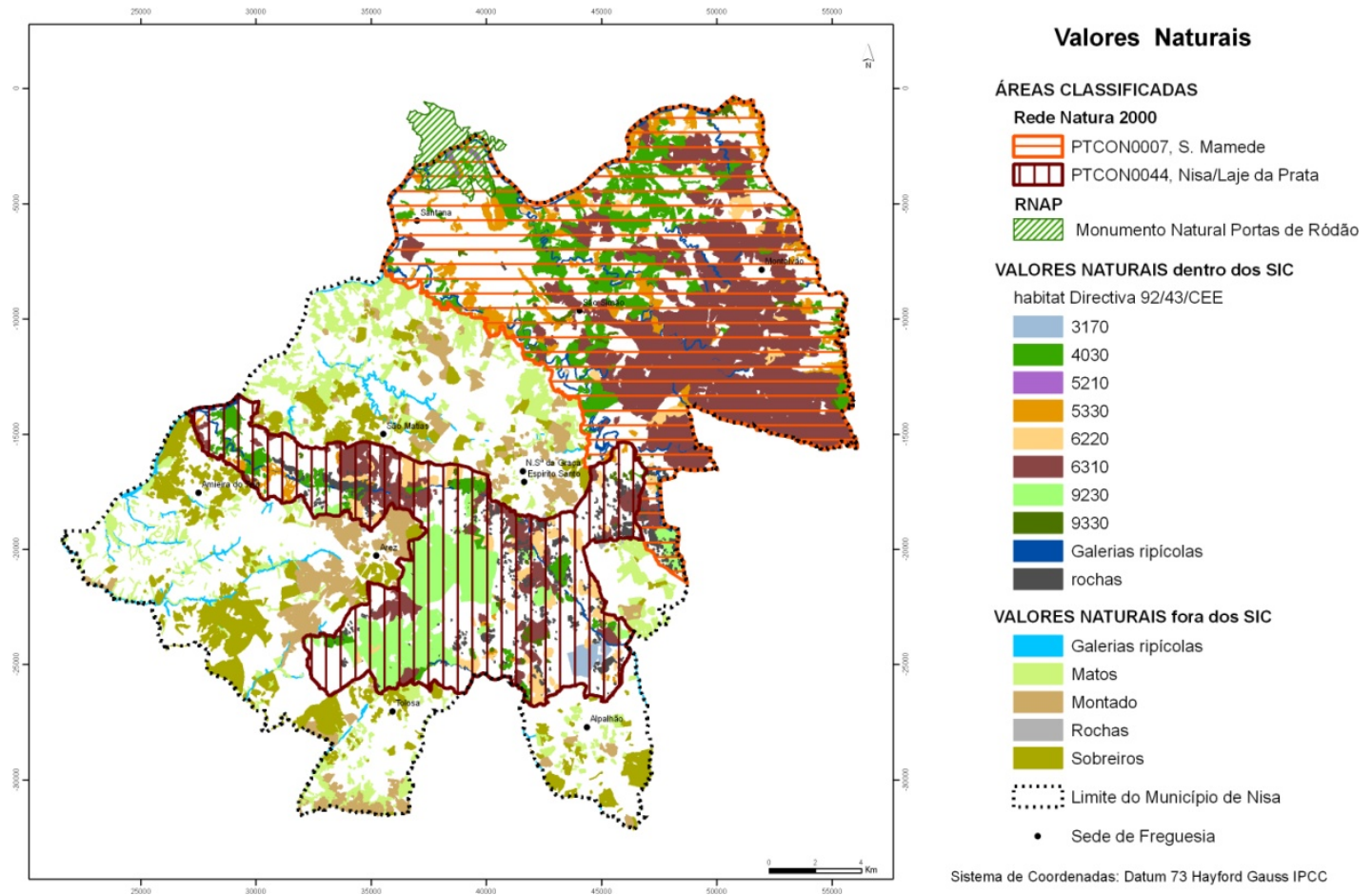
Morfologia do Terreno



Análise e Interpretação do Território

18

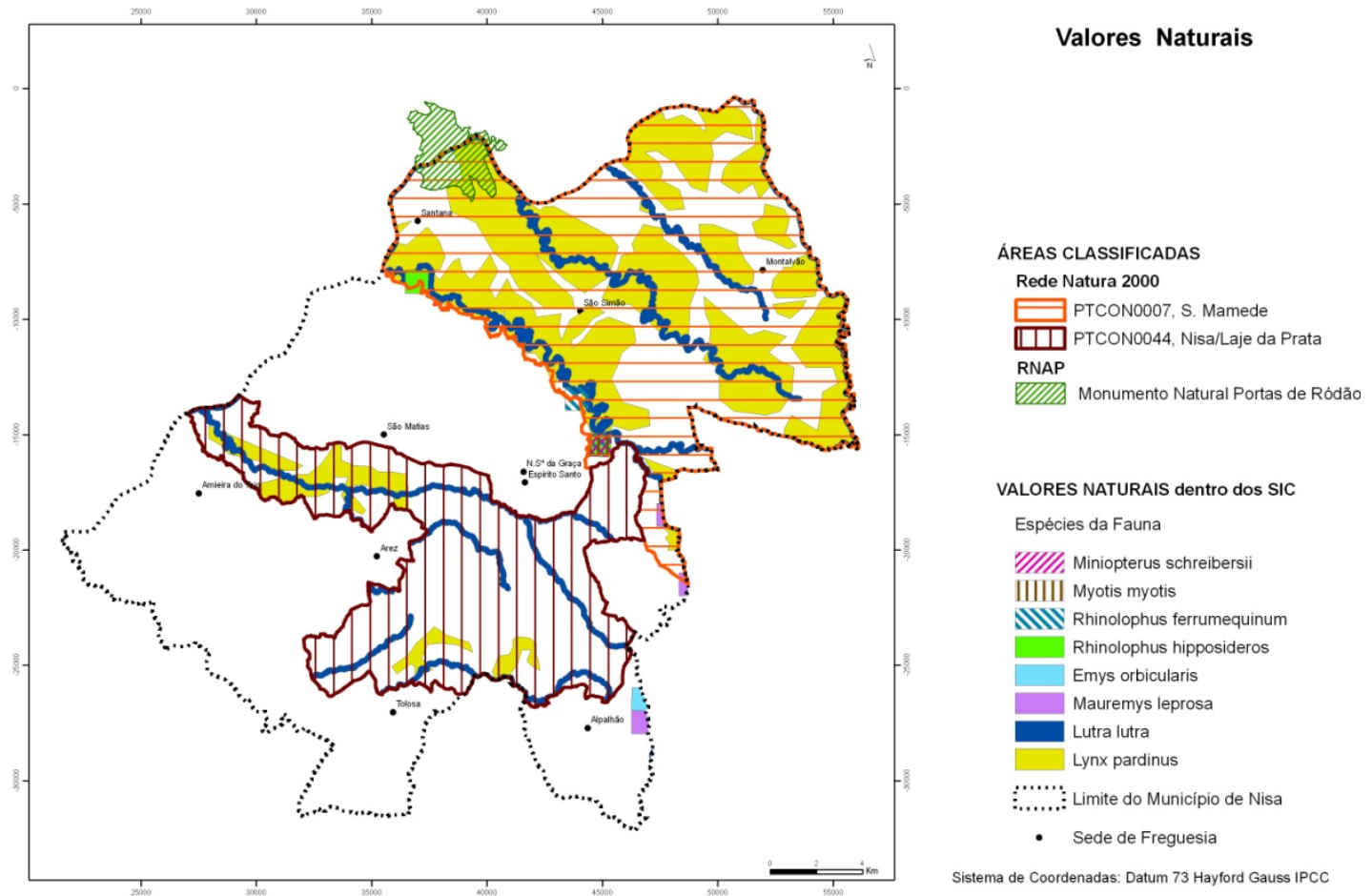
Valores naturais



Análise e Interpretação do Território

19

Valores naturais



Delimitação da EEM de Nisa

20

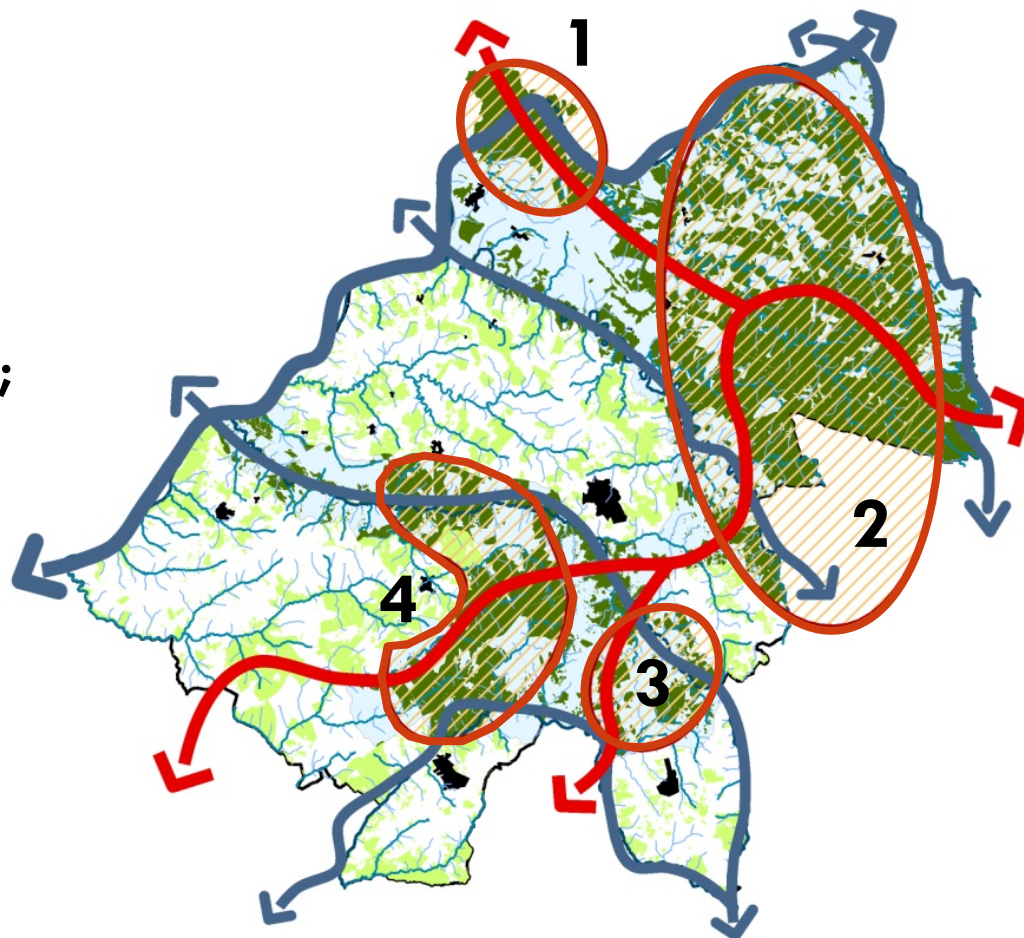
Áreas Nucleares

1 – Portas de Ródão;

2 – Montados de Montalvão;

3 – Charcos Temporários;

4 – Laje da Prata

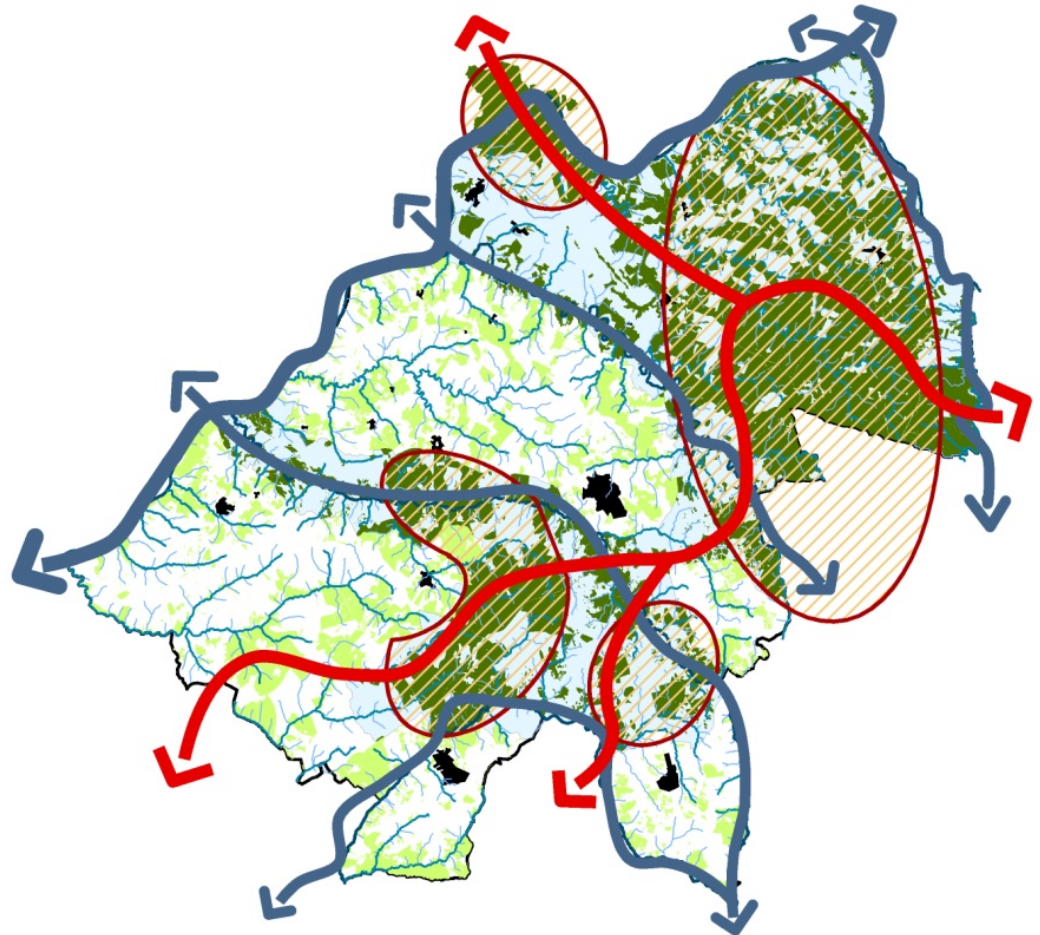


Delimitação da EEM de Nisa

21

Corredores Ecológicos

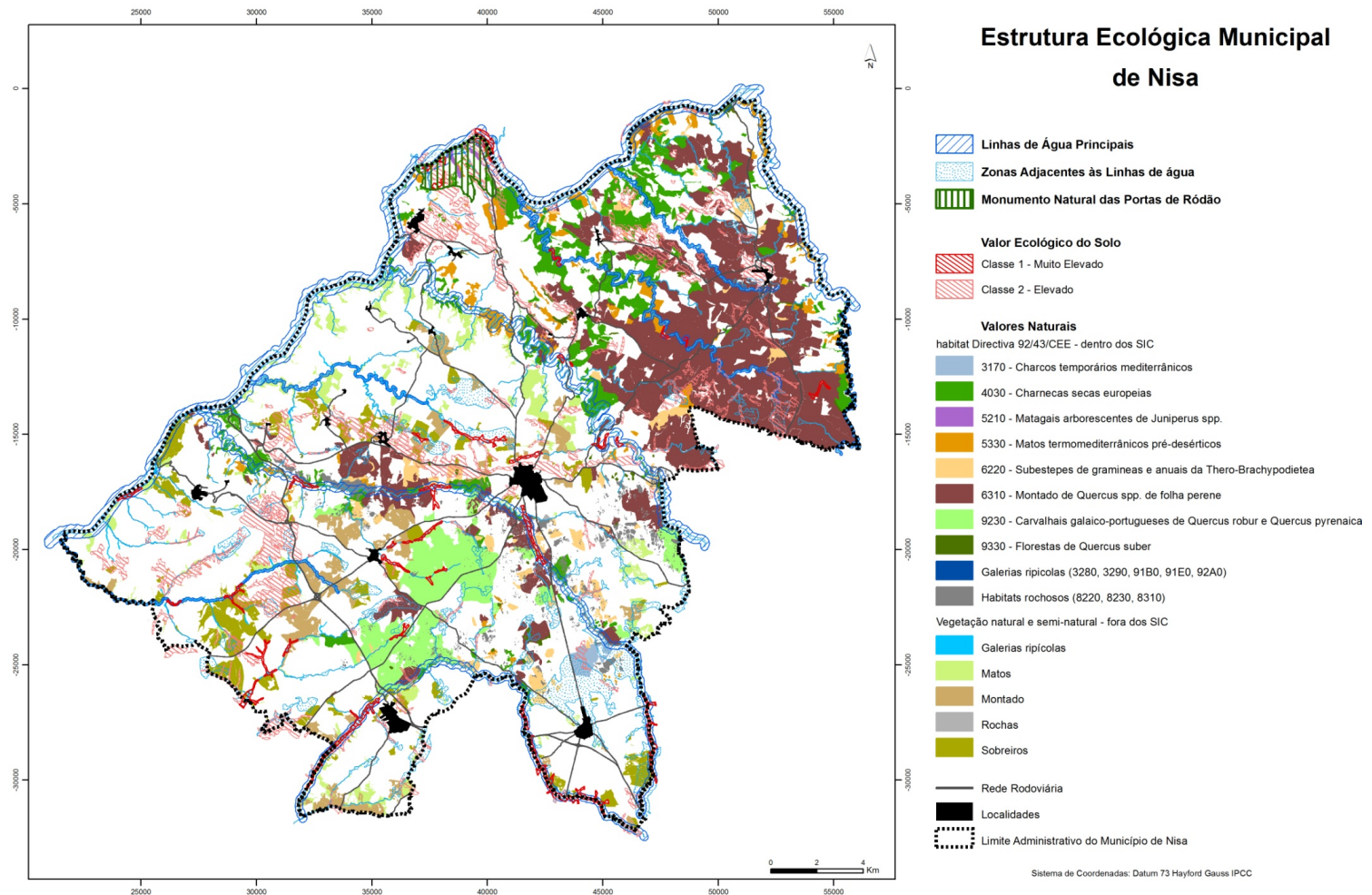
- Sistema Húmido;
- Sistema Seco.



Delimitação da EEM de Nisa

22

Carta da EEM de Nisa



Delimitação da EEM de Nisa

23

Graus de Protecção dos Valores Naturais

DENTRO DOS SÍTIOS DE IMPORTÂNCIA COMUNITÁRIA			
Habitat Rede Natura 2000 (directiva Habitats)	Grau de Valorização	Valor atribuído	Grau de Protecção
3170 - Charcos temporários mediterrânicos	Prioritário	3	Elevado
4030 - Charnechas secas europeias	Valor local	1	Baixo
5210 - Matagais arborescentes de Juniperus spp.	Importante para a região	2	Médio
5330 - Matos termomediterrânicos pré-desérticos	Valor local	1	Baixo
6220 - Subestepes de gramineas e anuais da Thero-Brachypodietea	Prioritário	3	Elevado
6310 - Montado de Quercus spp. de folha perene	Importante para a região	2	Médio
9230 - Carvalhais galaico-portugueses de Quercus robur e Quercus pyrenaica	Importante para a região	2	Médio
9330 - Florestas de Quercus suber	Importante para a região	2	Médio
Galerias ripícolas (3280, 3290, 91B0, 91E0, 92A0)	Prioritário	3	Elevado
Habitats rochosos (8220, 8230, 8310)	Valor local	1	Baixo

Delimitação da EEM de Nisa

24

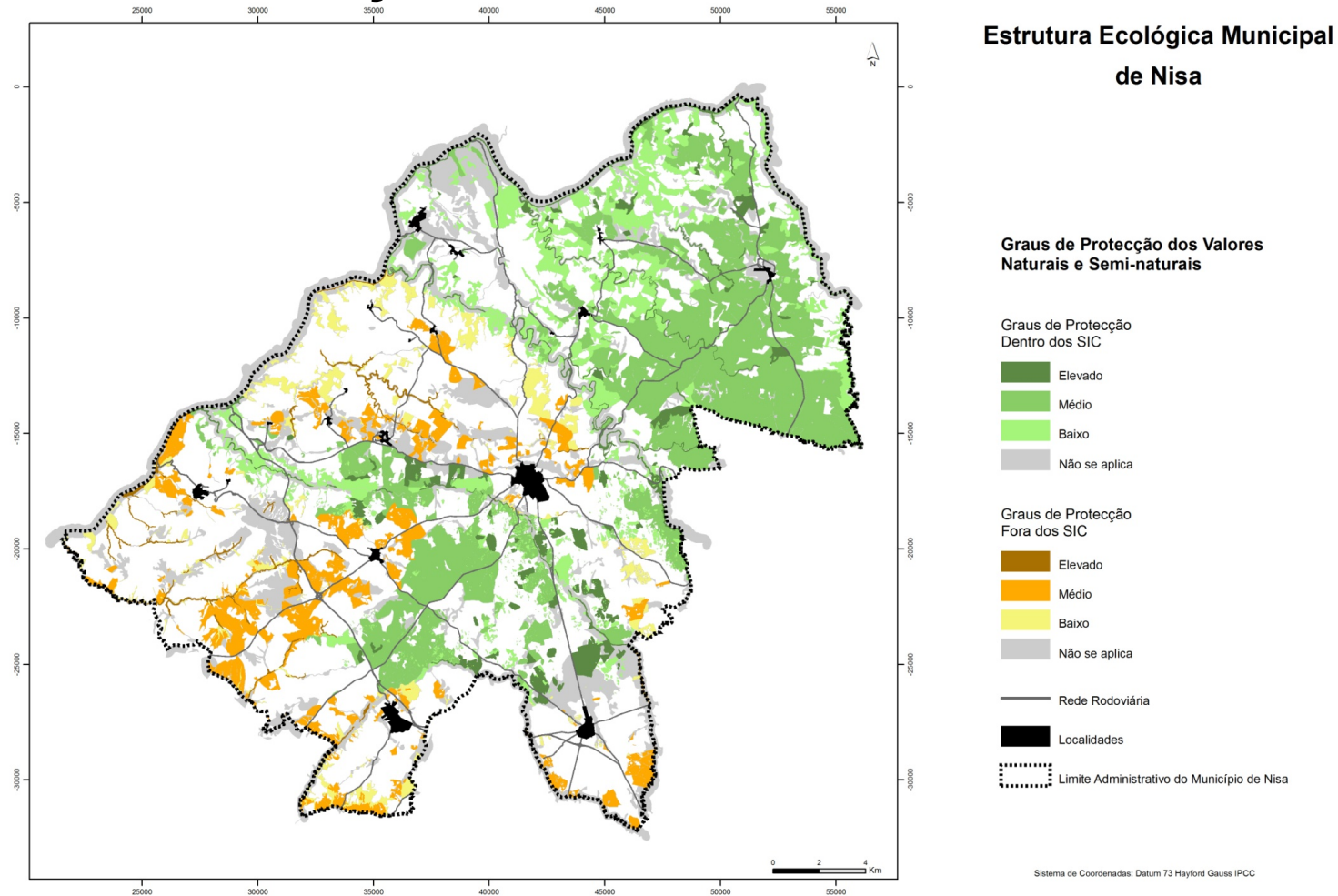
Graus de Protecção dos Valores Naturais

FORA DOS SÍTIOS DE IMPORTÂNCIA COMUNITÁRIA			
Valores naturais	Grau de Valorização	Valor atribuído	Grau de Protecção
Galerias ripícolas	Prioritário	3	Elevado
Matos	Valor local	1	Baixo
Montado	Importante para a região	2	Médio
Rochas	Valor local	1	Baixo
Sobreiros	Importante para a região	2	Médio

Delimitação da EEM de Nisa

25

Graus de Proteção dos Valores Naturais



Considerações Finais

- Divergências na aplicação do conceito e na delimitação da EE nas diferentes escalas de planeamento enfatizam a necessidade de enquadramento e revisão do tema na legislação portuguesa;
- Deve-se fomentar a criação de planos intermunicipais de ordenamento do território que façam a ligação entre os âmbitos regional e local;

Considerações Finais

- Atendendo às características intrínsecas de cada município, não poderá existir uma metodologia única aplicável a todos para obtenção da EEM;
- No entanto municípios adjacentes, com características idênticas, devem partilhar a metodologia de delimitação da EEM.

Agradecimentos

28

Arq^o. Pais. Maria José Catela, Município de Nisa;

Eng^o. Maria João Alexandre, Município de Nisa;

Prof. Adjunto Dr. Paulo Fernandez, ESA-IPCB;

Prof. Adjunto Dr. Luís Quinta-Nova, ESA-IPCB.

Agradecimentos

29

Obrigado pela atenção!

Um agradecimento especial à Arq.^a Pais. Rosário Oliveira por se disponibilizar a fazer a intervenção por mim, uma vez que não posso estar presente por motivos pessoais.

Suzete Cabaceira

suzetecabaceira@gmail.com